

O papel do bacharel em Gerontologia na Universidade da Terceira Idade: um relato de experiência

*The role of gerontologist at a university of the third age: a
case study*

Paula Fernanda Carlos da Silva
Stephanie Martins de Faria
Isadora Costa Carriço
Fernanda Nascimento Costa
Francine Golghetto Casemiro
Paula Costa Castro

RESUMO: Este artigo apresenta o relato da experiência do Bacharel em Gerontologia em uma Universidade da Terceira Idade em município do interior do Estado de São Paulo, Brasil. Tem o objetivo de descrever a atuação deste profissional neste contexto e discutir sobre os diferentes modelos de universidades da terceira idade em diferentes partes do mundo. Uma revisão sistemática duplo-cega da literatura atual disponível foi realizada e sintetizada. Além disso, a experiência de plano de gestão do gerontólogo é descrita e comentada, embasando sua atuação nas Universidades da Terceira Idade.

Palavras-chave: Envelhecimento saudável; Universidade da Terceira Idade; Gerontólogo.

ABSTRACT: *This paper presents the Gerontologist's practice at a University of the Third Age in the countryside of SP/BR. The aim is to describe the gerontologist professional portfolio in this context and discuss the different models of Universities of the Third Age in different parts of the world. A systematic review of the current available literature was conducted and synthesized. In addition, the management plan conducted by undergraduate students on Gerontology is described and commented in order to discuss the practice at Universities of the Third Age.*

Keywords: *Health Ageing; University of the Third Age; Gerontologist.*

Introdução

Em 2012 no mundo existiam aproximadamente 810 milhões de pessoas com 60 anos ou mais, e esse número deverá exceder 2 bilhões em 2050. Nesse ponto, as pessoas mais velhas serão mais numerosas do que a população de crianças (0-14 anos) pela primeira vez na história humana. A Ásia tem mais da metade (55%) das pessoas mais velhas do mundo, seguida pela Europa, que responde por 21% do total. Uma em cada nove pessoas em todo o mundo está com 60 anos ou mais. Em 2050, uma em cada cinco pessoas estarão nesta faixa etária (United Nations, 2013).

A percentagem da população idosa é muito maior nas regiões mais desenvolvidas do que nas regiões em desenvolvimento: uma em cada cinco pessoas na Europa, uma em nove pessoas na Ásia e na América Latina e no Caribe, e uma em 16 pessoas na África. Embora o envelhecimento esteja evoluindo rápido nas regiões mais desenvolvidas, as regiões menos desenvolvidas terão um envelhecimento mais acelerado ao longo de um período muito curto de tempo (United Nations, 2013). Especificamente no Brasil, 33% da atual população é de maiores de 40 anos e 11% de maiores de 60 anos (Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 2010).

Devido a este envelhecimento populacional, uma realidade no atual contexto, estudos relacionados à atenção integral aos senescentes estão sendo conduzidos para orientar Programas e Políticas. Tal demanda tem despertado estudiosos à elaboração de ações e medidas estratégicas que minimizem as perdas advindas do processo de envelhecer.

Nessa perspectiva, medidas que corroborem para a promoção do envelhecimento ativo são fundamentais para a melhoria da qualidade de vida dessa população (Kendig, Browning, Thomas, & Wells, 2014).

Como resposta a este crescente envelhecimento mundial, a Organização Mundial da Saúde (OMS) (2005) elaborou um plano de ação, a fim de promover o envelhecimento bem-sucedido. Neste documento, o envelhecimento ativo é definido como: “um processo de otimização das oportunidades de saúde, participação e segurança, com o objetivo de melhorar a qualidade de vida à medida que as pessoas ficam mais velhas. Dentre os fatores determinantes para um envelhecimento ativo: fatores econômicos; comportamentais; pessoais; físicos; sociais e serviços sociais e de saúde”.

Nesse cenário, a existência de ações e equipamentos que possibilitem o engajamento de senescentes em atividades desse porte, é primordial para a promoção do envelhecimento ativo.

A existência de tal demanda não é exclusiva da atualidade. Na França, em um contexto conturbado, pós-segunda guerra mundial, marcado por péssimas condições de vida de pessoas idosas, Pierre Vellas, um professor de direito internacional da Universidade de Ciências Sociais de Toulouse, em 1973, criou a primeira Universidade da Terceira Idade, a “*Université du Troisième Âge (U3A)*”. Sua preocupação, de caráter social e humanista, pautava-se no oferecimento de oportunidades à população idosa que, segundo ele, eram poucas. Desse modo, possibilitou que idosos com pouca escolaridade e de baixa renda pudessem ter acesso a atividades físicas, culturais, de lazer, artísticas e intelectuais (Palma, & Cachioni, 2006; Cachioni, 2012).

No Brasil, o primeiro programa similar ao Modelo Francês, foi criado em 1990 pela Pontifícia Universidade Católica de Campinas, com a finalidade de propiciar aos mais velhos um ambiente de aprendizagem e culturalmente estimulante, de diálogo entre seus pares, de exercício da cidadania, para ocupação do tempo livre e de estabelecimento de redes sociais. (Cachioni, 2012).

No atual cenário brasileiro, são mais de 200 programas com esse perfil, em sua maioria projetos de extensão universitária (Cachioni, 2012). Em suma, esses programas possuem o objetivo de promover a atenção à saúde, melhora da qualidade de vida e educação permanente (Günder, 2014; Lima-Silva, *et al.*, 2012; Beckett, & Jones, 2011; Swindell, 2011; Swindell, 1990a; Swindell, 1990b).

Diante desse cenário, o programa municipal da Universidade Aberta da Terceira Idade (UATI/FESC), da Fundação Educacional São Carlos (SP) possibilita que adultos e idosos usufruam de serviços de inclusão social, por meio de processos formativos nas áreas de saúde, cultura, esportes, lazer, cidadania, e trabalho (Martucci, & Purquério, 2005).

A parceria entre a UATI/FESC e o curso de Graduação em Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos (UFSCar), no município de São Carlos (SP), ocorre nos âmbitos de ensino, pesquisa e extensão. Tal situação viabiliza a atuação do bacharel em Gerontologia na micro e mesogestão. O bacharel em Gerontologia é um profissional humanista, crítico e reflexivo, capaz de atuar na gestão da velhice saudável e na gestão da velhice fragilizada, bem como em contextos multiprofissionais e interdisciplinares na perspectiva da gestão de diferentes questões que surgem individual e coletivamente na velhice (Pavarini, Barham, & Filizola, 2009).

Desse modo, este estudo tem como objetivo apresentar um relato de experiência sobre a atuação do bacharel em Gerontologia na UATI/FESC, São Carlos (SP), Brasil, alinhando-se com achados da literatura sobre o movimento das U3Is no Brasil e no Mundo.

Metodologia

Uma revisão sistemática da literatura, duplo-cega, foi realizada, sobre o movimento das U3Is no Brasil e no mundo. Os resultados obtidos nessa busca guiaram a discussão a respeito da caracterização do perfil dos participantes, encontrada nos estudos selecionados, bem como a caracterização dos referidos programas e o papel do bacharel em Gerontologia nesses locais. Ainda, orientou a discussão da UATI/FESC.

A busca foi realizada nas bases de dados *Scopus*, *Bireme* e *Science Direct*, com os descritores *University of the Third Age*, com limites de tópicos relacionados com a população em envelhecimento – *age*, *aging*, *elderly people*, e apenas artigos nos idiomas inglês, português, italiano e espanhol.

Como resultados, 56 artigos e mais 4 artigos por outras fontes foram encontrados; destes, apenas 20 condiziam com os critérios de inclusão: foco na Universidade da Terceira Idade ou na população de participantes.

Os critérios de exclusão dos artigos foram: estar em outro idioma, que não inglês, português, italiano ou espanhol, população/amostra do estudo ser institucionalizada ou com média de idade menor que 60 anos, ensaios clínicos para intervenção e medicamentos.

Além da revisão da literatura, uma coleta de dados foi realizada na UATI/FESC. As principais variáveis para a avaliação foram:

- Avaliação gerontológica dos participantes da Oficina de memória/gerontológica;
- Rastreio de risco em pessoas idosas;

O rastreio de risco em pessoas idosas pode ser definido como um importante instrumento para a identificação precoce de doenças, que pode ajudar a identificar problemas de saúde (Piccoliori, Gerolimom, & Abholz, 2008). Desse modo, o rastreio do risco de pessoas idosas é essencial no contexto da UATI/FESC. Diante disso, um protocolo foi aplicado, contendo a Avaliação Multidimensional Rápida da Pessoa Idosa (Brasil, 2006), Mini-Exame do Estado Mental (Brucki, Nitrini, Caramelli, Bertolucci, & Okamoto, 2003), e Escala geriátrica de depressão (GDS) (Sheikh, & Yasavage, 1986).

A coleta de informações de dados da UATI e de seus participantes possibilitou o desenvolvimento do Plano de Gestão no período de 2013 a 2014, e atuação do bacharel em Gerontologia na instituição, bem como a discussão dos resultados encontrados.

É importante ressaltar que este estudo foi aprovado pelo Comitê de Ética e Pesquisa em Seres Humanos da Universidade Federal São Carlos sob parecer número 509.280, tendo também autorização da instituição participante.

Resultados e discussão

Universidades da terceira Idade

Após todas as etapas de Revisão Sistemática, foram analisados os 20 artigos e classificados em categorias: Caracterização do perfil dos participantes, Caracterização do programa ou ambos quando for o caso e, ainda, Discussão sobre o Movimento das Universidades da Terceira Idade e/ou referencial teórico.

Considerando todos os estudos que caracterizavam o perfil dos participantes, a faixa etária destes é bem ampla, indo desde os 40 anos até próximo de 100, mas não há participantes centenários. Apesar de haver participantes mais velhos (maiores de 80 anos), a média de idades demonstra que a maioria dos participantes está entre 60 e 69 anos. A grande maioria é de mulheres, casadas ou viúvas, aposentadas, com mais de dez anos de escolaridade.

Este perfil dos participantes das U3As não reflete a realidade dos idosos nas mesmas localidades nas quais os programas estão inseridos (estado ou país), indicando que grande parte desta população não tem acesso ou não está inserida no movimento das U3Is. (Castro, 2014; Maniecka-Bryła, Gajewska, Burzyńska, & Bryła, 2013; Batistoni, *et al.*, 2011; Ordonez, Lima-Silva, & Cachioni, 2011; Roque *et al.*, 2011; Wilińska, M., 2012; Zielińska-Więczkowska, H.; Muszalik, M.; Kędziora-Kornatowska, K. 2012; Zielińska-Więczkowska, 2011; Castro *et al.* 2007; Irigaray, T.Q.; Schneider, R. H. 2007; Mitchell, R.A; Legge, V; Sinclair-Legge, G. 1997).

Ao analisar os estudos que caracterizam os Programas de U3Is, fica clara a ampla distribuição geográfica destes programas, presentes em diferentes continentes. O público alvo identificado nos estudos é em sua maioria pessoas idosas, ou seja, com mais de 60 anos, mas alguns programas são voltados para adultos de meia-idade (40 e 50 anos). As instituições no exterior são em sua maioria privadas e, no Brasil são públicas. Os efeitos dos programas são, de maneira geral, positivos para as variáveis: qualidade de vida, capacidade funcional, humor, bem-estar, satisfação, relações pessoais e sociais, ajustamento psicológico e parâmetros físicos.

Há uma diferença na população que frequenta as U3Is, quando comparadas com a população idosa e, para os próprios participantes os conceitos de “idoso” e “velho” são assuntos de discussão, pois eles se autodeclararam “não-idosos” e diferentes dos idosos do mesmo país (Castro, 2014; Maniecka-Bryła, Gajewska, Burzyńska, & Bryła, 2013; Wilińska, 2012; Zielińska-Więczkowska, Muszalik, & Kędziora-Kornatowska, 2012; Zielińska-Więczkowska, Kędziora-Kornatowska, & Ciemnoczołowski, 2011; Ordonez, Lima-Silva, & Cachioni, 2011; Roque, *et al.*, 2011; Batistoni, *et al.*, 2011; Castro, *et al.*, 2007; Irigaray, & Nusberg, 1982; Schneider, 2007; Mitchell, Legge, Sinclair-Legge, G., 1997).

O Bacharel em Gerontologia nas Universidades da Terceira Idade

A atuação do bacharel em Gerontologia vem sendo divulgada em vários países desenvolvidos, como Alemanha e Estados Unidos, porém ainda está começando no Brasil, onde atualmente, existem apenas duas universidades públicas com esse curso de Graduação (Yassuda, Chubaci, Filho, & Leite, 2012; Pavarini, Barham, & Filizola, 2009).

Segundo Alkema, e Alley (2006), a Gerontologia é um campo multidimensional e interdisciplinar que aborda o envelhecimento em suas formas física, biológica, psicológica, social, cultural e econômica. Tem como objetos de estudo o idoso, envelhecimento e velhice, sendo o único campo do conhecimento que aborda esta tríade simultaneamente.

Desse modo, o bacharel em Gerontologia enquadra-se facilmente na proposta das U3Is, alinhando-se aos objetivos propostos, bem como às atividades envolvendo múltiplas dimensões e a atuação de uma equipe multiprofissional. Para Lima-Silva, *et al.* (2012). (2012), o papel do bacharel em Gerontologia é fundamental, já que seu perfil ultrapassa os limites da formação acadêmica em disciplinas específicas. Devido a seu conhecimento generalista, o manejo com a equipe multiprofissional torna-se mais dinâmico e natural em diversos aspectos de atuação.

Além disso, o bacharel em Gerontologia está apto a lidar com o envelhecimento saudável e o envelhecimento fragilizado (Pavarini, Barham, & Filizola, 2009) o que o torna um profissional diferenciado, apto à elaboração e ao desenvolvimento de atividades relacionadas à pessoa idosa e ao envelhecimento, com uma perspectiva integral do ciclo de vida (Pereira, 2008).

Nas U3Is, a atuação deste profissional está relacionada à promoção da saúde, promoção social e de atualização de conhecimentos para que os participantes acompanhem o desenvolvimento do mundo atual. Dessa forma, corroborando para a promoção do envelhecimento ativo e participativo (Lima, *et al.*, 2012).

Em suma, o bacharel em Gerontologia emerge como profissional ideal para gestão das U3Is; atuando junto às equipes multiprofissionais; na promoção do envelhecimento ativo, produtivo, funcional e com qualidade de vida; como também na formação e capacitação dos profissionais; assessoria e defesa dos direitos da pessoa idosa; serviços de apoio e avaliação gerontológica (Pereira, 2008).

Caracterização da UATI/FESC de São Carlos (SP), Brasil

A UATI/FESC tem como público-alvo pessoas com faixa etária maior de 40 anos, em conformidade com outros programas de U3I. A FESC conta com 77 funcionários, distribuídos em cargos de assessoria, diretoria, educadores, serviços gerais e técnicos administrativos. Todos os educadores possuem conhecimento em Geriatria ou Gerontologia, possibilitando, assim, maior compreensão de aspectos psicológicos e biológicos do envelhecimento.

Estruturada em três *campi*, Vila Nery (Campus do Rui); Vila Prado (Campus 2) e Santa Paula (Campus 3), oferece disciplinas, oficinas e programa de revitalização geriátrica (atividade física), com o intuito de melhorar a qualidade de vida dos participantes, promover educação, cultura, lazer saúde e cidadania, de acordo com as atividades descritas na tabela 1.

Tabela 1. Atividades da UATI/FESC

Disciplina/Curso	Área
Educação corporal intensidade leve	Esportes
Oficina de gerontologia	Saúde/Cidadania
Oficina de origami	Cultura
Dança e alongamento	Esportes
Programa de musicalização para a UATI <ul style="list-style-type: none"> • Apreciação musical e canto • Teoria e prática musical • Grupos artísticos <ul style="list-style-type: none"> ✓ Grupo de canto ✓ Grupo de prática instrumental ✓ Laboratório de arte 	Cultura
Atividade física leve	Esportes
Roda de samba	Cultura
Coral	Cultura
Atividade física na funcionalidade	Esportes
Ginástica localizada e aeróbica	Esportes
O corpo na maturidade	Saúde
Atividade lúdica	Lazer
Alongamento	Esportes
Exercícios para memória	Saúde
Expressão corporal, movimento e dança	Lazer
Projeto fotonovela 2	Cultura
Arte de envelhecer	Cidadania
Cantar, tocar e dançar	Lazer

Alongamento e relaxamento - intensidade leve	Esportes
Atividade lúdica no processo do envelhecimento	Lazer
Hidroginástica	Esportes
Natação	Esportes

Composta por 458 participantes, o perfil da UATI/FESC é caracterizado em sua maioria por mulheres (92%), com média de idade de 63,3 ($\pm 10,4$ anos), estando o mais velho com 89 anos e o mais novo com 40 anos. Destes, 40% possui renda de 2 a 3 salários mínimos, 10% de 3 a 5, 40% de 5 a 10 e 10% de 10 a 20 salários mínimos. Os aposentados são 83%; e os outros, 17% dos participantes ainda trabalham.

A maioria é de classe média, e o grau de escolaridade é variável, desde analfabetos até doutores, 80% são religiosos, sendo 78% católicos. Frequentam as aulas em sua maioria por 3 dias na semana (27%) e no período da tarde (47%), com (59%) dos idosos participantes no Campus I, localizado em bairro de classe média. No que se refere ao período das aulas, 37% dos participantes não mudariam o período: “*Caso a aula que você goste não seja ofertada no período que você vem, você viria no outro período?*”.

As atividades que eles mais gostam são alongamento (18%), seguido de relaxamento (15%) e dança (14%). Participariam de apresentações com os grupos de dança (20%) e preferem aulas voltadas para memória (22%). Não escolheriam a aula pelo professor (74%). A maioria frequenta a UATI porque “proporciona bem-estar” (59%) e ficaram sabendo da UATI por “amigos” (60%).

O perfil dos participantes da UATI/FESC é similar com o dos alunos de outras U3Is, ou seja, em sua maioria mulheres, com faixa etária variável, capacidade funcional preservada ou com leve declínio, saudável e independente. Veras, & Camargo Jr. (1995) referem que a composição etária, observada em populações de U3I, reflete não apenas a composição etária da população geral, como também que usuários desse tipo de serviço tendem a apresentar melhores condições econômicas, de saúde e de mobilidade, com média de faixa etária variável de cada região.

O programa da UATI/FESC tem financiamento público, semelhante à maioria dos outros programas brasileiros. Entretanto, seu modelo é diferente, pois esta não está inserida em uma Instituição de Ensino Superior e, apesar de ser cenários de atividades de pesquisa, ensino e extensão da UFSCar e USP-SC, tem funcionamento independente dessas instituições. A UATI é um programa de uma fundação, sendo considerada uma autarquia municipal.

Além disso, seus educadores e suas disciplinas são oferecidas exclusivamente a maiores de 40 anos, e não inseridas em um contexto de ensino superior. Estas características contribuíram para a formação de uma estrutura de ensino informal, permanente, com identidade própria e grande adaptação aos interesses dos moradores maiores de 40 dos bairros em que os *campi* estão localizados.

O Bacharel em Gerontologia na UATI/FESC de São Carlos (SP), Brasil

A atuação do bacharel em Gerontologia consistiu em ações planejadas a partir de um diagnóstico organizacional e demandas identificadas. Em face dos resultados e caracterização decorrente da avaliação da UATI/FESC, as seguintes ações foram propostas no plano de gestão do bacharel em Gerontologia: Implantação e desenvolvimento da Oficina de Gerontologia; gestão de casos dos participantes da UATI/FESC; criação de uma base de dados de saúde para a instituição; Workshops e palestras com a equipe da UATI/FESC; parceria com o projeto empreendedorismo na terceira idade.

A Oficina Gerontológica acontece uma vez por semana, nos três *campi* da UATI/FESC, com duração de 45 minutos a uma hora. Foram oferecidos em dias e horários diferentes para maior disponibilidade dos idosos.

Um cronograma com temas pré-determinados foi apresentado, mas alterado de acordo com interesse dos participantes. Alguns temas tratados foram: políticas públicas, alterações biopsicossociais decorrentes do envelhecimento, nutrição, saúde bucal, quedas, atividade física, autonomia, ansiedade, fragilidade, doenças crônicas e sexualidade. Com o intuito educativo, a oficina utiliza-se de vários recursos visuais: teatro, gincana entre grupos, apresentação de questionários interativos e estimulação cognitiva.

A Oficina Gerontológica é uma ação realizada com muito êxito e alto grau de aprovação tanto pelos idosos, quanto pela equipe. Os idosos participantes relatam satisfação e afirmam que as aulas abordam conteúdos excelentes e atuais, como podemos observar do depoimento de uma participante:

“Vim assistir a uma aula porque minha amiga insistiu que eu a acompanhasse. Gostei tanto que hoje não perco uma aula.” (A.E., 67 anos).

Os alunos do bacharelado em Gerontologia realizaram o acompanhamento de casos com 19 participantes, sendo 18 mulheres e 1 homem. A média de idade dos indivíduos foi de 71,4 anos. Na avaliação multidimensional rápida, 83% relataram dor em algum membro do corpo, mostrando, assim, a necessidade de aplicação da escala de dor e o encaminhamento para um profissional especializado. Além disso, todos os avaliados relataram satisfação com a vida.

Os resultados do Mini-Exame do Estado Mental mostraram que 87,5% idosos obtiveram pontuação normal e 12,5% apresentaram baixo desempenho. Todos eles foram encaminhados para a oficina de estimulação cognitiva e acompanhamento. Em relação ao resultado da Escala de Depressão Geriátrica, os resultados obtidos foram: 93,7% normal e 6,3% apresentaram sintomas depressivos leves. Todos estes já faziam acompanhamento com profissional responsável e continuaram a serem acompanhados pelo bacharel em Gerontologia.

De maneira geral, a maioria dos idosos avaliados mostrou estar em condições de envelhecimento saudável / bem-sucedido, apresentando independência.

O acompanhamento profissional nesse tipo de instituição conta com um protocolo de avaliação gerontológica, composto por uma série de escalas de rastreio como as citadas acima, como também trabalha em conjunto com a equipe multiprofissional do local. A partir desse acompanhamento, é possível a criação de um banco de dados de saúde para a instituição, melhorando a gestão das atividades e intervenções, visando à melhora na qualidade do serviço prestado.

O bacharel em Gerontologia deve contribuir para que se desenvolva um envelhecimento com o maior nível possível de saúde, oferecendo diferentes formas de cuidado, apoio, e assegurando a participação ativa do idoso nesse processo, bem como desenvolver ações de prevenção, promoção, proteção e gestão de aspectos individuais e coletivos da velhice, de forma integrada, comprometida e contínua (Pavarini, Barham, & Filizola, 2009b).

Partindo desse princípio, o gerontólogo junto à equipe multidisciplinar da UATI/FESC contribuiu no período desta parceria, visto que esse profissional está apto a avaliar, acompanhar e encaminhar o idoso que necessita, nos diferentes âmbitos da saúde (psicológico, biológico e social).

Outra ação desenvolvida foi uma parceria entre FESC e Gerontologia UFSCar para gerar material de orientação sobre desenho-*web* para idosos. A FESC utiliza como meio de comunicação um *web site* com informações referentes aos seus programas, cursos, oficinas, documentos oficiais, dados sobre a instituição e galeria de fotos, porém no que se refere as informações destinadas ao programa UATI, a página se encontrava com informações incompletas quanto ao horários ou requisitos necessários para participar das atividades, bem como desenho e cores não compatíveis com o público a que se destina.

Para esta atividade, foi desenvolvida uma cartilha contendo as diretrizes de desenho *web* para acessibilidade de idosos com base na literatura atual e com uma parceria com o *webmaster* da FESC.

A partir desta parceria, houve uma adequação do *site* à população idosa usuária ao longo do ano de 2013. Assim, o novo *site* da FESC obteve condições de manter e/ou melhorar a propagação das suas atividades, interagir com internautas idosos e, conseqüentemente, ampliar o número de usuários do serviço.

A cartilha confeccionada para a consultoria pode ser utilizada como orientação para o *site* de outras organizações, não sendo de uso exclusivo pela FESC. Por esse motivo, a cartilha encontra-se disponível no site da Gerontologia da UFSCar (www.gerontologia.ufscar.br).

Devido ao contexto desta instituição, muitos profissionais realizam pesquisas científicas no local. O bacharel em Gerontologia participa da Comissão de Pesquisa da UATI/FESC junto a um educador e com a respectiva gestora. A função deste profissional é auxiliar questões éticas e organizacionais, fazendo uma ponte entre a equipe, os sujeitos de pesquisa e os pesquisadores.

Por fim, o profissional em Gerontologia atua também no apoio a gestão do programa, participando da organização dos eventos para o público da FESC, elaboração e digitalização de documentos, e atualização de informações para o *site*, em conjunto com os demais profissionais.

Cada ação é avaliada de maneira cíclica pela equipe de bacharéis em formação, baseada em indicadores pré-determinados, e novas ações são empreendidas de acordo com avaliações longitudinais ou demandas espontâneas.

Estas ações realizadas pelos gerontólogo em formação na UATI/FESC representam a parcela de contrapartida da UFSCar nesta parceria bilateral.

A UATI/FESC oferece aos alunos em formação do curso de Bacharelado em Gerontologia da UFSCar um amplo cenário de aprendizado que, nos anos de 2013 e 2014, contribuiu com quatro projetos de pesquisa, quatro projetos de extensão e sete disciplinas da graduação.

Conclusão

No Brasil, apesar dos programas de educação e cultura serem bastante consolidados e apoiados pela legislação, ainda há a necessidade que abranja de maneira mais significativa a população idosa e a população em processo de envelhecimento, não apenas aquela parte da população que já está inserida nesses programas; existe a necessidade de uma maior divulgação desses programas e também a desmitificação do existente, já que é notória a melhora na qualidade de vida e no autoconhecimento que o público idoso tem, quando participantes desses programas.

O bacharel em Gerontologia possui uma visão diferenciada do envelhecimento e também um conhecimento sobre gestão, podendo, portanto, atuar de maneira ativa e significativa em universidade da terceira idade, por meio da promoção do envelhecimento ativo e produtivo, da formação e capacitação de profissionais, promoção de cuidados e defesa de direitos da pessoa idosa, organização e gestão de atividades, serviços de apoio e estímulo à funcionalidade e qualidade de vida, programas de adaptação ambiental, avaliação gerontológica, desenvolvimento de programas de preparação para aposentadoria e reorganização de funções em uma equipe.

Acredita-se que o objetivo de relatar a experiência do gerontólogo em uma universidade aberta à terceira idade foi realizado de maneira detalhada e com base na literatura, fazendo comparações com outros modelos, o que pode propiciar a outros.

Referências

- Alkema, G.E, & Alley, D.E. (2006). Gerontology's future: an integrative model for disciplinary advancement. *The Gerontologist*, 46(5), 574-582.
- Batistoni, S.S.T., Ordonez, T.N., Lima-Silva, T.B., Nascimento, P.P.P, Kissaki, P.T., & Cachioni, M. (2011). Depressive symptoms in elderly participants of an open university for elderly. *Dement Neuropsychol*, 5(2), 85-92.

Beckett, R.C., & Jones, M. (2011) Active ageing: Using an ARCON framework to study U3A (University of the Third Age) in Australia. *In: Camarinha-Matos, L., Pereira-Klen, A. & Afsarmanesh, H. (Eds.). 12th IFIP Working Conference on Virtual Enterprises*, 189-196. Amsterdam (Holland): IFIP.

Brasil. (2002). Ministério da Saúde. *As Cartas da Promoção da Saúde*. Recuperado em 15 janeiro, 2015, de: https://www.google.com.br/url?sa=t&rct=j&q=&esrc=s&source=web&cd=1&cad=rja&uact=8&ved=0CB8QFjAA&url=http%3A%2F%2Fbvsvms.saude.gov.br%2Fbvsv%2Fpublicacoes%2Fcartas_promocao.pdf&ei=JOK3VJjNC4edNvXxgIAC&usg=AFQjCNG8O6CRJhRSN7fp3u3miaXPGE37Fg&sig2=Uede0Xgs7J32LStFwO-r3A&bvm=bv.83829542,d.eXY.

Brucki, S.M.D., Nitrini, R., Caramelli, P., Bertolucci, P.H.F. & Okamoto, I.H. (2003). Sugestões para o uso do mini-exame do estado mental no Brasil. *Arq Neuropsiquiatr*, 61(3-B), 777-781.

Cachioni, M. (2012). Universidade da Terceira Idade: história e pesquisa. São Paulo (SP): *Revista Kairós Gerontologia*, 15(Número Especial 14, "Universidade Aberta à Terceira Idade e Velhice", 01-08. URL: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/15225/11354>.

Castro, P.C., Tahara, N., Rebelatto, Jr., Driusso, P., Aveiro, M.C., & Oishi, J. (2007). Influência da Universidade Aberta da Terceira Idade (UATI) e do Programa de Revitalização (REVT) sobre a Qualidade de Vida de Idosos. *Revista Brasileira de Fisioterapia*, 11, 461-467.

Castro, P.C. (2011). *Efeitos da fisioterapia nos programas de atenção no processo de envelhecimento sobre qualidade de vida e parâmetros físicos*. Tese de doutorado em Fisioterapia. São Carlos (SP), Brasil: Universidade Federal de São Carlos (UFSCar).

Castro, P.C. (2014). Papel do fisioterapeuta na Universidade Aberta da Terceira Idade de São Carlos. *Estudos Interdisciplinares sobre o Envelhecimento*, 19(1), 287-305.

Günder, E.E. (2014). Third Age Perspectives on Lifelong Learning: Third Age University. *Procedia - Social and Behavioral Sciences*, 116, 1165-1169.

Irigaray, T.Q., & Nusberg, C.E. (1982). Educational opportunities for the elderly in industrialized countries outside the United States. *Educational Gerontology*, 8(4), 395-409.

Kendig, H., Browning, C.J., Thomas, S.A., & Wells, Y. (2014). Health, Lifestyle, and Gender Influences on Aging Well: An Australian Longitudinal Analysis to Guide Health Promotion. *Frontiers in Public Health*, 2(70), 1-9.

Lima-Silva, T.B., Almeida, E.B.de, Salmazo-Silva, H., Oliveira, E.M.de, Barros, T.C.de, Carvalho, G.de, & Ordonez, T.N. (2012). Atuação do gerontólogo em atividades no programa de Universidade Aberta à Terceira Idade. São Paulo (SP): *Kairós Gerontologia*, 15(Número Especial 14, Universidade Aberta à Terceira Idade e Velhice", 277-292. URL: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/15253/11379>.

Martucci, E.M., & Purquério, M.C.V. (2005). Universidade Aberta da Terceira Idade. Projeto pedagógico. Recuperado em 16 janeiro, 2015, de <http://www.fesc.com.br/userfiles/file/Arquivos/Projeto%20Pedag%C3%B3gico%20UATI.pdf>.

Maniecka-Bryła, I., Gajewska, O., Burzyńska, M., & Bryła, M. (2013). Factors associated with self-rated health (SRH) of a University of the Third Age (U3A) class participants. *Archives of Gerontology and Geriatrics*, 57(2), 156-161.

- Mitchell, R.A., Legge, V., & Sinclair-Legge, G. (1997). Membership of the University of the Third Age (U3A) and perceived well-being. *Disabil Rehabil*, 19(6), 244-248.
- Ordóñez, T.N., Lima-Silva, T.B., & Cachioni, M. (2011). Subjective and psychological well-being of students of a University of the Third Age: benefits of continuing education for psychological adjustment in the elderly. *Dement Neuropsychol*, 5(3), 216-225.
- Pavarini, S.C.I., Barham, E.J., & Filizola, C.L.A. (2009a). Curso de Graduação: Gerontologia. Projeto Pedagógico do Curso de Graduação em Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos. Recuperado em 15 janeiro, 2015, de http://www.prograd.ufscar.br/projetoped/pp_bachGerontologia_scarlos.pdf.
- Pavarini, S.C.I., Barham, E.J., & Filizola, C.L.A. (2009b). Gerontologia como profissão: o projeto político-pedagógico da Universidade Federal de São Carlos. São Paulo (SP): *Revista Kairós Gerontologia*, 12(Número Especial 4, "Graduação em Gerontologia: Desafios e Perspectivas"), 83-94. URL: <http://revistas.pucsp.br/index.php/kairos/article/view/2530/1614>.
- Palma, L.S., & Cachioni, M. (2002). *Educação Permanente: perspectiva para o trabalho educacional com o adulto maduro e com o idoso*. In: Freitas, E.V. et al. (Orgs.). *Tratado de Geriatria e Gerontologia*, 1101-1119. Rio de Janeiro (RJ): Guanabara Koogan.
- Pereira, F. (2008). Gerontólogo: A construção de uma nova profissão na área da saúde. In: *VI Congresso Português de Sociologia*, 1-10.
- Piccoliori, G., Gerolimón, E., & Abholz, H.H. (2008, Nov.). Geriatric assessment in general practice using a screening Instrument: Is it worth the effort? Results of a south tyrol study. *Age Ageing*, 37(6), 647-652. (DOI: 10.1093/ageing/afn161).
- Roque, F.P., Vinhas, B.R., Rebêlo, F.L., Guimarães, H.A., Araújo, L.Z.S., Goulart, B.N.G., & Chiari, B.M. (2011). Perfil socioeconômico-cultural de uma Universidade Aberta à Terceira Idade: reflexo da realidade brasileira? *Revista Brasileira de Geriatria e Gerontologia*, 14(1), 97-108.
- Schneider, R.H. (2007). Prevalência de depressão em idosas participantes da Universidade para a Terceira Idade. *Revista de Psiquiatria*, 29(1), 19-27.
- Sheikh, J.I., & Yesavage, J.A. (1986). Geriatric depression scale (GDS): recent evidence and development of a shorter version. *Clin Gerontol*, 5, 165-173.
- Swindell, R. (1990a). Characteristics and aspirations of older learners in an Australian university of the third age program: Part 1, survey results. *Educational Gerontology: An International Quarterly*, 16(1), 1-13.
- Swindell, R. (1990b) Characteristics and aspirations of older learners in an Australian university of the third age program: Part 2, Educational Implications. *Educational Gerontology*, 16(1), 15-26.
- Swindell, R., Vassella, K., Morgan, L., & Sayer, T. (2011). University of the Third Age in Australia and New Zealand: Capitalising on the cognitive resources of older volunteers. *Australas J Ageing*, 30(4), 196-201.
- United Nations. (2014). Department of Economic and Social Affairs - Population Division. Population Ageing and Development. Acedido Outubro 18, 2014, em: http://www.un.org/en/development/desa/population/publications/pdf/ageing/2012PopAgeingandDev_WallChart.pdf.

Veras, R.P., & Caldas, C.P. (2004). Promovendo a saúde e a cidadania do idoso: o movimento das universidades da terceira idade. *Ciência e Saúde Coletiva*, 9(2), 423-432.

Veras, R.P., & Camargo Jr, K.R. (1995). Idosos e universidade: parceria para a qualidade de vida. In: _____ (Orgs.). *Terceira idade: um envelhecimento digno para o cidadão do futuro*. 11-27. Rio de Janeiro (RJ): Relume-Dumará/UnATI-UERJ.

Wilinska, M. (2012). Is there a place for an ageing subject? Stories of ageing at the University of the Third Age in Poland. *Sociology*, 46(2), 290-305.

World Health Organization. (2005). Envelhecimento ativo: uma política de saúde. Gontijo, S., Trad. Organização Pan-Americana da Saúde. Recuperado em 15 janeiro, 2015, de http://bvsms.saude.gov.br/bvs/publicacoes/envelhecimento_ativo.pdf.

Yassuda, M.S., Chubaci, R.Y.S., Filho, J.J.B., & Leite, E.R. (2012). Projeto político pedagógico. Curso de bacharelado em Gerontologia. Escola de Artes, Ciências e Humanidades. Universidade de São Paulo. Recuperado em 16 janeiro, 2015, de <http://each.uspnet.usp.br/site/download/gerontologia-projeto-politico-pedagogico.pdf>.

Zielińska-Więczkowska, H., Muszalik, M., & Kędziora-Kornatowska, K. (2012). The analysis of aging and elderly age quality in empirical research: data based on University of the Third Age (U3A) students. *Archives of Gerontology and Geriatrics*, 55(1), 195-199.

Zielińska-Więczkowska, H., Kędziora-Kornatowska, K., & Ciemnoczołowski, W. (2011). Evaluation of quality of life (QoL) of students of the University of Third Age (U3A) on the basis of socio-demographic factors and health status. *Archives of Gerontology and Geriatrics*, 53(2), 198-202.

Agradecimentos:

Agradecemos o apoio financeiro da Pró-Reitoria de Pesquisa da Universidade Federal de São Carlos e do CNPq pela bolsa PIBIC de Paula Fernanda Carlos da Silva.

Recebido em 01/02/2015

Aceito em 28/02/2015

Paula Fernanda Carlos da Silva - Discente no Curso de Graduação em Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos (SP), Brasil.

E-mail: paula_fernandacarlos@hotmail.com

Stephanie Martins de Faria - Discente no Curso de Graduação em Gerontologia da Universidade Federal de São Carlos, São Carlos (SP), Brasil.

E-mail: stephanie.gerontologia@gmail.com

Isadora Costa Carriço - Graduada em Gerontologia pela Universidade Federal de São Carlos, São Carlos (SP), Brasil.

E-mail: isadora.carrico@hotmail.com

Francine Golghetto Casemiro - Graduada em Gerontologia pela Universidade Federal de São Carlos, São Carlos (SP), Brasil.

E-mail: francine_gc@hotmail.com

Fernanda Nascimento Costa - Graduada em Gerontologia pela Universidade Federal de São Carlos, São Carlos (SP), Brasil.

E-mail: fer_costa92@hotmail.com

Paula Costa Castro - Doutora em Fisioterapia pela Universidade Federal de São Carlos; Docente adjunta do Departamento de Gerontologia da UFSCar, São Carlos (SP), Brasil.

E-mail: castro@ufscar.br